



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SÁBADO, 21 DE JUNHO DE 2014

# Ceasa não tem condição de funcionar, aponta Vigilância

## Diretor do órgão constata que nos últimos 10 anos, local sequer foi lavado

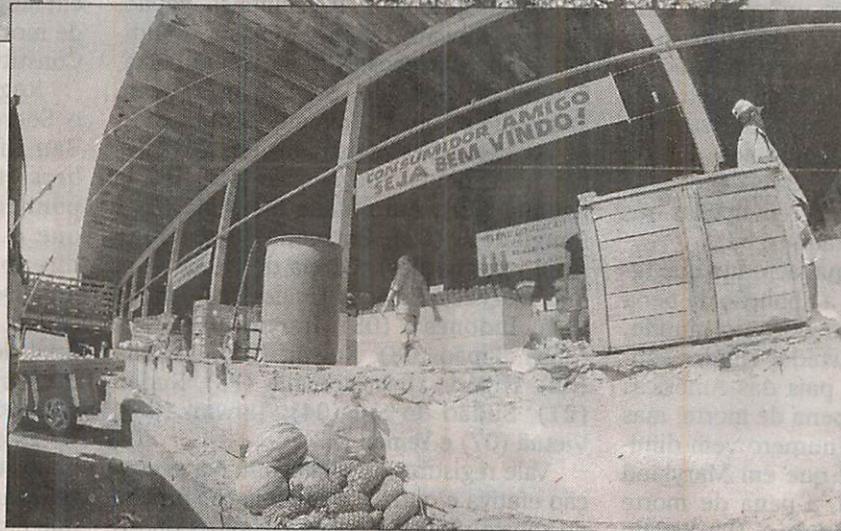
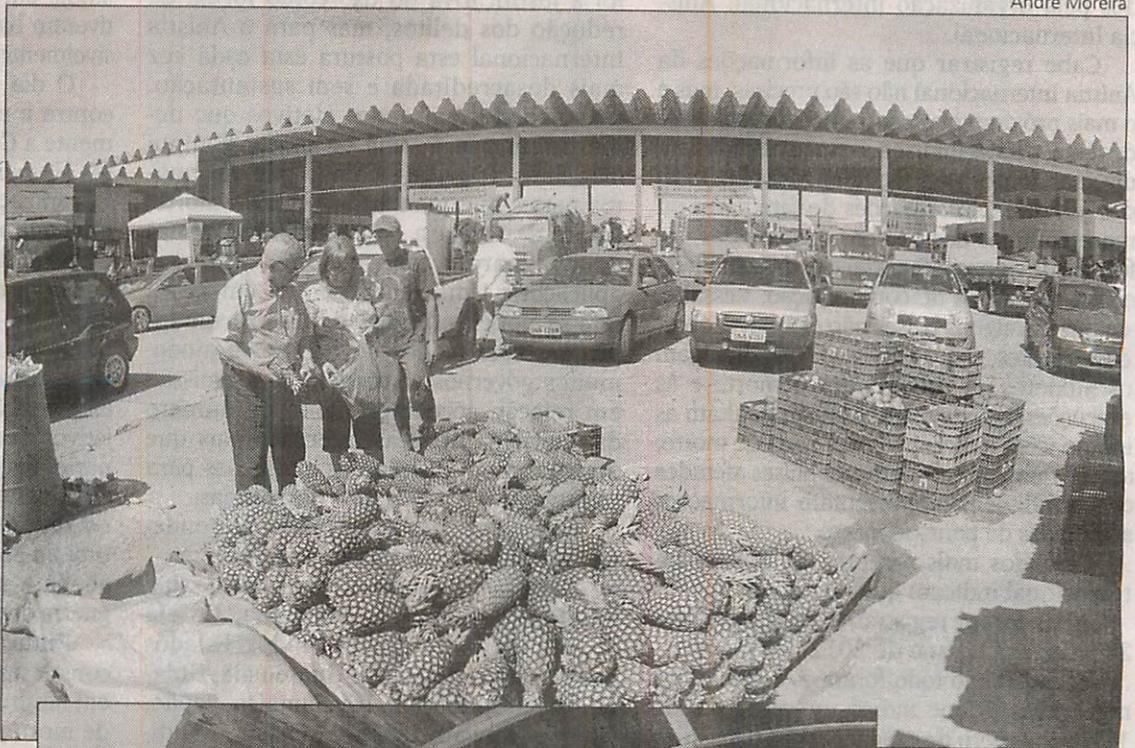
Antônio Carlos Garcia  
DA EQUIPE JC

André Moreira

“A Ceasa (Central de Abastecimento de Sergipe) não tem a menor condição de funcionamento, a quantidade de lixo é muito grande, com cupins, ratos, esgotos expostos, fossas entupidas, estando os feirantes e consumidores sujeitos a riscos de saúde pela inadequação do local. E nos últimos 10 anos, a Ceasa sequer foi lavado, diante da quantidade de lixo muito grande”. A constatação é do diretor da Vigilância Sanitária Municipal, Ávio Brito.

Ele participou, ontem, de uma audiência realizada com a promotoria de Defesa do Consumidor, sob responsabilidade da promotora de Justiça, Euzá Missano, para discutir a falta de higiene daquele centro de compras. Apesar da fiscalização da Vigilância ter sido feita em julho do ano passado, a situação só piorou quase um ano depois.

O presidente da Associação



**FISCALIZAÇÃO**  
na Ceasa foi em julho do ano passado; Vigilância Sanitária fará uma inspeção no local e vai apresentar relatório ao MP

dos Usuários do Ceasa Aracaju (Assuceaju), Edson dos Santos Silva, disse que passou a dirigir a entidade em abril deste ano, e que não recebeu nenhum relatório da Vigilância Sanitária sobre a situação do Ceasa. Ele afirmou que a situação financeira da Ceasa não é suficiente para manter o serviço de higienização e limpeza e entende que isso é responsabilidade do Estado, "pois a associação, sozinha, não tem condições de administrar".

Ficou acertado na audiência que, num prazo de 40 dias, a Vigilância Sanitária do Município de Aracaju faça uma inspeção na Ceasa e apresente um relatório ao Ministério Público, enquanto que a Defesa Civil inspecionará a estrutura do prédio. Ficou acertado, também, que a Assuceaju manterá contatos com o Corpo de Bombeiros, num prazo de 40 dias, para que seja encaminhado projeto preventivo de combate a incêndio e pânico.

Outra determinação é que seja regularizada a situação jurídica da área do Ceasa.

O representante do Corpo de Bombeiros, Sílvio Guimarães de Azevedo, disse na audiência, que a última vistoria realizada no último dia 10, constatou que a Ceasa tem uma série de inadequações, pois "falta projeto de combate a incêndio e pânico, sendo inviáveis as projeções pertinentes para a segurança dos frequentadores e comerciantes, não tendo condições, o vistoriante, de dimensionar a área pela

ausência do referido projeto". Já a Defesa Civil informou que não houve vistoria pelo órgão na Ceasa desde o início desta administração.

O diretor administrativo da Cohidro (Companhia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Irrigação de Sergipe), Aristóteles Fernandes da Silva, disse que o governo do Estado tem a intenção de melhor estruturar a Ceasa em área diversa da atual. Entretanto, essa situação apenas se traduz em conjecturas iniciais, diante do grave problema social que

seria desativar o atual espaço existente. Ele afirmou que existiu instrumento de cessão de uso (comodato), todavia este foi denunciado posteriormente pela Emdagro (Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe), que pretendeu administrar a área. Atualmente não há nenhum instrumento jurídico de cessão. Na audiência, Aristóteles disse que, atualmente, o "Governo de Sergipe não tem pretensão de extinguir aquele comércio, vez que não há projeto específico de construção de outro espaço".